

Assinado na quinta-feira, 7/10, o novo Acordo Interno de Trabalho dos professores da PUC-SP representa a manutenção das conquistas sociais e trabalhistas que marcaram a história dos docentes desta universidade.

Foi um longo percurso até a assinatura pela APROPUC, Reitoria e Fundação de um novo texto que traz poucas modificações em relação ao anterior, respeitando a vontade da categoria manifestada em assembleias realizadas ao longo de 2009 e 2010.

Com a aproximação da data de término do texto (28/02/2010) a categoria começou a discutir a renovação do acordo. Porém, com a discussão da dívida trabalhista de 2005 entre a APROPUC e os gestores, os docentes optaram por não misturar as duas negociações, esperando que a questão da dívida terminasse para voltar ao Acordo Interno.

Contudo, em dezembro/2009 as negociações da dívida chegam a um impasse e os professores decidiram entrar na Justiça do Trabalho. No retorno das aulas em 2010, a expectativa da APROPUC era que a Fundação prorrogasse o Acordo Interno até que novas rodadas de negociação fossem instauradas.

Surpreendentemente os gestores anunciam em 28/02 que, a partir daquele momento, os professores não mais estariam cobertos pelo seu Acordo, mas que as demandas trabalhistas e sociais seriam regidas pelo texto da Convenção do Sinpro.

Acordo Interno de Trabalho

TEXTO CONFIRMA CONQUISTAS DOS DOCENTES DA PUC-SP

MOBILIZAÇÃO

A partir deste momento a APROPUC inicia um processo de mobilização dos docentes visando a assinatura imediata do acordo. O reitor é contatado pelos diretores da entidade que recebem a promessa de que brevemente uma nova reunião retomaria as negociações rompidas.

Os meses se passaram e a negociação não aconteceu. Os professores começaram a se manifestar no **PUCviva**: semanalmente diretores de unidades, docentes dos mais diferentes campus da universidade manifestavam-se em uníssono reivindicando a assinatura do acordo. Entidades de classe e associações nacionais de diversas categorias enviavam moções de apoio à luta dos docentes da PUC-SP, enfatizando a importância da manutenção de um acordo que era

uma referência para diversas categorias profissionais. Um abaixo-assinado uniu os docentes na mesma luta pela preservação de seus direitos.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

No dia 14/9 realizou-se uma nova audiência pública no TUCA. Diante de um auditório lotado os professores manifestavam-se fundamentalmente a favor da retomada das negociações. Em sua manifestação o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, encaminhou uma proposta no sentido de que uma comissão do Consun mediasse novas negociações entre APROPUC/Reitoria/Fundação.

Na reunião ordinária do Consun de 29/9, a maioria dos conselheiros votou pela retomada das negociações e pela criação de uma Comissão do Consun que atuasse somente como observado-

ra das novas negociações.

Na reunião entre as partes, em 30/9, chegou-se praticamente a um consenso, a partir de uma proposta da Fundação que alterava muito pouco o texto original, juntamente com as sugestões da APROPUC para solucionar estas questões. Assim, em 7/10 o texto foi assinado, sendo posteriormente enviado ao Sinpro-SP para sua assinatura.

CONQUISTAS PRESERVADAS

O novo texto além de preservar as conquistas da categoria vigentes em 2008/2009, aprofunda algumas questões como a da gratuidade para dependentes de professores que são demitidos (veja detalhes na página 2), mas sobretudo consagra um texto que ainda hoje é uma referência para outras categorias profissionais. Há 25 anos que a APROPUC mantém uma tradição de conquistas pouco comum a outras instituições de ensino. A grande maioria das instituições do Estado de São Paulo guiam-se pelo texto da Convenção do Sinpro-SP, aquelas que possuem um Acordo Interno limitam-se a cláusulas específicas e pontuais da escola, diferentemente do texto da PUC-SP que avança sobre direitos sociais que muitas vezes não são contemplados pela CLT.

Por tudo isso a assinatura do acordo interno de Trabalho é uma conquista que deve ser festejada pelos docentes e servir como referência para pautar novas conquistas da categoria.

O que os professores ganham com a manutenção do Acordo

A assinatura do Acordo Interno de Trabalho docente representou a manutenção de várias cláusulas que superam aquelas garantidas pela Convenção do Sinpro-SP.

Além disso, o texto de 2010 avançou sobre o anterior, pois no caso de demissão do docente o acordo de 2009 previa que a bolsa de seu dependente duraria somente até o final do período. Na nova redação foi incluída uma cláusula que amplia este direito: caso o dependente do professor tenha concluído até 70% do curso ele terá bolsa até a conclusão do mesmo e não somente até o final do semestre. As demais modificações referem-se a questões pontuais, principalmente voltadas para atualização de valores monetários.

VALIDADE DO TEXTO

Embora a APROPUC propugnasse pela extensão do texto até 2012, o Acordo Interno versão 2010 terá validade até 28/02/2011, porém os seus efeitos serão retroativos a 01/03/2010. Ou seja, os professores que se sentirem prejudicados por não gozarem de determinado benefício previsto no texto da PUC-SP poderão solicitar o reembolso dos valores pagos à universidade.

Na tabela ao lado publicamos as principais diferenças entre o texto aprovado e a Convenção do Sinpro-SP. A íntegra das modificações poderá ser conferida dentro de alguns dias no endereço eletrônico www.apropucsp.org.br

PRINCIPAIS GANHOS DOS PROFESSORES COM A RENOVAÇÃO DO ACORDO INTERNO

REGIME CONTRATUAL: No Acordo Interno o contrato é regido pelo regime de Tempo Integral e Parcial e deve ser estabelecido por prazo indeterminado. Esta cláusula não consta da Convenção Sinpro.

ADICIONAL TEMPO DE SERVIÇO: 5% a cada 5 anos trabalhados até o máximo de 15 anos. Não consta da Convenção Sinpro

GARANTIA AO PROFESSOR EM VIAS DE APOSENTADORIA: Ao Professor que estiver no máximo a 36 meses da aquisição do direito à aposentadoria, especial ou não, e que contar com o mínimo de 5 anos de trabalho na FUNDASP fica garantida a estabilidade no emprego. Na Convenção este prazo é de 24 meses.

BOLSAS DE ESTUDO: O Acordo Interno garante bolsas para o professor, seus filhos ou dependentes, para cursos de graduação, pós-graduação e Cogeae, na base de duas gratuidades concomitantes na Graduação, Pós e Cogeae. Na Convenção Coletiva existe limite de 25 anos para o dependente e as dependências serão pagas pelo bolsista. No novo texto o professor que for demitido e tiver dependentes cursando uma das unidades da PUC-SP fica assegurada a bolsa até o final do semestre ou, caso já tenha completado 70% do curso até o seu final

O Acordo Interno da PUC-SP, prevê LICENÇA ACADÊMICA PARA QUALIFICAÇÃO NO EXTERIOR; LICENÇA PARA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA; LICENÇA POR DOENÇA DE FILHOS E CÔNJUGE; LICENÇA PARA FUNÇÃO PÚBLICA., itens não previstos na Convenção Coletiva

DIRETORIA DA APROPUC: terá estabilidade no emprego durante 2 anos de mandato. Fica assegurada à diretoria da APROPUC até 40 horas de licença sem vencimentos distribuídas entre os diretores. A remuneração e os encargos pagos aos diretores da APROPUC serão reembolsados pela associação à Fundasp. Na Convenção estes direitos não são reconhecidos.

PROFESSOR SUBSTITUTO: Ficam garantidos entre outros: Benefício da gratuidade previsto na cláusula 22 do presente acordo interno, restrito ao período do contrato de substituição; participação em processos de seleção para outras substituições, dentro do limite da carga horária máxima (40 horas). Na Convenção esta cláusula não é contemplada.

Continua a polêmica nas eleições da APG

Uma grande polêmica envolve as eleições para os cargos da Associação de Pós-Graduandos na PUC-SP (APG). A chapa de oposição, Diversidade em Ação, aponta uma série de irregularidades no processo, que vão desde a publicação restrita do edital das eleições até a apuração final dos votos.

Mesmo com todos os problemas, o presidente da comissão eleitoral, Antônio Carlos Mateis Arruda, decidiu prosseguir com a apuração. Durante a contagem dos votos, a chapa Diversidade em Ação alegou falta de quórum mínimo (10% dos estudantes matriculados), uma vez que com a impugnação da urna do campus Monte Alegre foram contabilizados apenas os 562 votos da urna da Cogeae, o que representa 6,5% do total de 8.177

estudantes da pós graduação na PUC-SP.

A chapa da situação, Integração Ativa, alega que como a urna do campus Monte Alegre foi impugnada, os estudantes do campus não contam para o quórum final das eleições. O presidente não aceitou o protesto da oposição, fato que fez com que a chapa Diversidade em Ação se retirasse da sala, por entender que o processo eleitoral deve ser refeito.

IMPUGNAÇÃO

Uma das grandes polêmicas nessas eleições foram as urnas, pois durante o primeiro dia das eleições, 23/8, o presidente da comissão eleitoral afirmou que os estudantes da Cogeae poderiam votar apenas na Cogeae e os estudantes da Monte Alegre

só poderiam votar no seu campus.

A chapa Diversidade em Ação foi contra essa medida, por entender que existem muitos estudantes circulando nos dois campi e, por isso, poderiam votar em qualquer urna. No entanto, durante os dias de votação vários alunos da Cogeae votaram no campus Monte Alegre e a comissão eleitoral, formada por um representante de cada chapa e pelo presidente, indicado pela atual gestão, decidiu impugnar a urna da Monte Alegre.

EDITAL DE ELEIÇÕES

O estatuto da entidade prevê que a comissão eleitoral deve publicar o edital das eleições 15 dias antes do processo eleitoral. Porém, o edital para as eleições deste ano foi publicado no dia

10/6, forçando as chapas a se inscreverem no mesmo dia.

No entanto, a chapa apoiada pela atual gestão alega que o documento foi assinado com 15 dias de antecedência e que por isso é válido. Em contrapartida, a oposição alega que era necessário que ela fosse divulgada amplamente, como previsto no estatuto, para que os estudantes tivessem conhecimento de todo o processo.

A Assessoria Jurídica da PUC-SP fez um parecer onde julga procedente o pedido da chapa de oposição de nulidade do pleito devido aos problemas apontados no edital. Segundo o mesmo parecer, a decisão final deverá ser tomada no Consun. A chapa Diversidade em Ação não exclui a possibilidade de entrar na justiça comum para que o processo seja refeito.

Consad prorroga mais uma vez decisão sobre Agência Online do Jornalismo

Como acontece quinzenalmente, o Consad se reuniu, no dia 15/10, para debater os assuntos mais importantes da universidade. Um dos temas da pauta era a Agência Online do curso de Jornalismo. Durante a reunião, foi aprovada diligência ao pró-reitor de Planejamento, Heleno Mariano, que irá elaborar um documento na qual apresentará ao conselho os custos com materiais e horas administrativas que representará a implementação da Agência. Dessa forma, foi adiada mais uma vez a instalação do instrumento pedagógico, essencial para o pleno funcionamento das atividades do curso.

Ainda durante a reunião, o Secretário Executivo da Fundação São Paulo João Júlio Farias apresentou alguns dados sobre os custos do curso de Jornalismo e apontou que a Agência reduziria o lucro que o curso apresenta, deixando implícito que serão necessário cortes de gastos no curso para que a Agência entre em funcionamento.

A polêmica em torno do tema vem, pelo menos, desde 2007, quando o projeto de reforma curricular foi aprovado pelo Conselho Departamental da antiga Comfil, prevendo a criação da Agência a partir de 2008, no segundo ano de vigência do novo currículo. Des-

de então, os estudantes e professores aguardam uma solução.

ESTADO DE GREVE

Os professores do Departamento de Jornalismo enviaram carta ao reitor Dirceu de Mello, em que anunciam que estão em estado de greve, reivindicando a imediata implementação da Agência Online e de melhorias na infra-estrutura das salas de aula.

No documento, os professores deixam claro que caso as reivindicações não sejam atendidas, o Departamento entrará em greve. Os docentes farão reunião na terça-feira, 19/10, para decidir se entram em greve ou não.

DEMISSÕES

No início da reunião, o reitor Dirceu de Mello estranhou o alto número de funcionários que estavam pedindo demissão ou sendo demitidos. Para o Secretário Executivo da Fundação, João Júlio Farias, os funcionários adquirem formação na PUC-SP e saem para o mercado em condições mais vantajosas.

No entanto, a AFAPUC há anos denuncia que as condições de trabalho se deterioraram a todo o instante, com acúmulo de funções e atribuições de outros funcionários que foram demitidos, falta de planos e cargos e trabalhos, terceirizações, entre outros.

APROPUC promove lançamento de filme sobre educação

O filme *Carregadoras de Sonhos*, de Deivison Fiúza, será lançado no auditório 333, no dia 22/10, às 19h. O lançamento é uma parceria da APROPUC com o diretor do filme Deivison Fiúza.

Após a exibição do filme, acontecerá um debate do diretor com as professoras de Sergipe, Angela Maria de Melo, Marta Passo Santos e Maraisa Santos Oliveira.

O filme, primeiro do país a ser financiado por um sindicato, o Sintese (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe), conta a trajetória de quatro professoras Edielma, Maraisa, Marta e Rose. As quatro são professoras da rede pública de ensino em Sergipe.

O filme, apesar de contar a história de quatro profes-



soras sergipanas, traça um panorama de toda a educação no país, mostrando sem ilusões as dificuldades que as professoras têm para ensinar. A ideia de fazer o filme sur-

giu durante o Congresso Bi-anual do Sintese, em 2008. Neste congresso os 2 mil delegados presentes responderam a um questionário em que detalhavam suas condições de trabalho.

A intenção inicial era produzir um curta-metragem que retratasse principalmente a questão da alimentação das professoras, que por trabalharem longe e terem uma carga horária apertada acabam almoçando rapidamente uma marmita fria entre as aulas.

Os questionários, no entanto, evidenciaram que a alimentação é apenas um entre os diversos problemas que os trabalhadores da educação enfrentam cotidianamente, tais como violência, transporte, salário, recursos precários, entre outros.

Desse modo, o projeto e

o tema se expandiram e a direção do Sintese decidiu contratar o cineasta Deivison Fiúza para fazer um filme sobre os problemas da educação de maneira mais geral. Deivison teve total liberdade para filmar. A diretoria do sindicato viu apenas a versão final do filme uma semana antes do lançamento.

LANÇAMENTO DO FILME

O filme foi lançado em Sergipe no dia 8 de março de 2010, dia internacional das mulheres. A data foi escolhida a dedo, pois quase 90% da categoria é mulher. O filme também retrata as dificuldades que as professoras enfrentam em sua condição de gênero.

Pós em Serviço Social promove seminário com José Paulo Netto

Entre os dias 4 e 8/10, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social promoveu um seminário com o professor José Paulo Netto. Os encontros foram divididos entre os temas: *As condições sócio-históricas da teoria social; Transformações societárias pós 1970; A ideologia pós-moderna e Unidade; e Pós-modernidade e teoria social.*

José Paulo Netto é professor da Faculdade de Serviço Social da UFRJ e defendeu seu doutorado na PUC-SP, em 1990. Durante o seminário, Netto dissertou sobre grandes questões contemporâneas com rigor acadêmico e sem perder a proximidade com a realidade sócio-política brasileira e mundial.

Entre questões do Serviço Social, as discussões englobaram o mundo do trabalho, as mudanças sociais da pós-modernidade, ideologia, política, movimentos sociais, democracia e capitalismo, entre outros assuntos.

Além disso, o professor concedeu uma entrevista exclusiva ao **PUCviva** sobre o atual momento da PUC-SP e as eleições 2010. Confira nesta página.

CAPITALISMO E DEMOCRACIA

"Nos últimos 30 anos, a concentração de capital e de poder político foi enorme, por isso o capitalismo contemporâneo precisa cortar conquistas históricas de 50 anos", comentou José Paulo Netto. "O capital não está podendo lidar sequer com eleições. As

demandas democráticas colidem com a ordem do capital. Até os anos 80, o capitalismo era refratário às reformas urbanas e agrárias, depois, com o consenso de Washington, as reformas viraram contra-reformas e cortes de direitos", continuou.

O professor também comentou que o fracasso das experiências do socialismo real e do bem estar social fizeram com que a burguesia tirasse a regulação social dos países periféricos. "O neoliberalismo foi uma escolha ideológica para enfrentar os problemas do capitalismo. A ofensiva do capital foi uma estratégia e uma resposta calculada e pensada", refletiu.

"O capitalismo consiste em uma produção exponencial de riqueza e produção sistemática de pobreza. A crise é constitutiva do capitalismo, mas o seu modo de produção faz revoluções técnicas constantes", disse Netto.

"O capitalismo se revela pouco permeável a mudanças, diferente do período Pós-Guerra", comentou Netto.

ESQUERDA

Para José Paulo Netto, além das ofensivas do capitalismo, a esquerda enfrenta problemas de organização. "O déficit da esquerda é organizacional, precisamos encontrar maneiras de organizar perspectivas históricas diferentes em face de problemas específicos", concluiu.

MST

"O MST é o grande movimento social do país, mas vai enfrentar nesta década um problema de identidade", afirmou o professor. Segundo ele, o MST sempre foi composto por camponeses, pequenos proprietários, que por algum motivo perderam suas terras. Porém, hoje, existe o trabalhador assalariado rural, que sofre com as mazelas do agronegócio.

"A identidade original do MST é com o pequeno camponês, mas o movimento vai ter que se recompor. Além disso, não existe reforma agrária sem apoio dos trabalhadores da cidade", disse.

UNIVERSIDADE

José Paulo Netto também comentou a Reforma Universitária do Governo Lula: "Para uma reforma dar certo, ela precisa partir

de uma demanda real. No Reuni, há um conjunto de propostas que têm o meu apoio - ele incorpora as demandas da sociedade. Porém, ele se articula como uma reforma conservadora porque a universidade vira um escolão. É preciso defender a universidade pública das privatizações, por isso sou contra o ProUni".

SERVIÇO SOCIAL

"A questão social no capitalismo é enxugar gelo, mas isso não quer dizer que devamos cruzar os braços. O Serviço Social tem limites bem claros e isso não reduz a sua importância", comentou José Paulo Netto.

Segundo o professor, a profissão por si, já é um desafio social. "Não precisamos politizar nosso fazer, pois ele já é político", concluiu Netto.

Netto comenta momento da PUC-SP e eleições 2010

O professor José Paulo Netto também concedeu uma entrevista exclusiva à reportagem do **PUCviva**, na qual comentou o atual momento da PUC-SP e as eleições 2010.

PUC-SP

"Sou solidário com as forças democráticas que estão representadas na APROPUC. Na sua luta em defesa de uma universidade democrática e livre".

Eleições

"Para a esquerda o resultado foi magro, se en-

tendermos como esquerda o PSOL, PC do B e PSTU. Isso não quer dizer que não haja pessoas sérias no PCB, ou mesmo no PT. Mas para o parlamento não tivemos grandes avanços".

"Me parece que a Dilma Rousseff vai ganhar as eleições e que não haverá mudanças substantivas nos rumos do governo federal e sim uma prolongação do Governo Lula".

"As divisões e as dificuldades de organização à esquerda fizeram com que não houvesse avanços"

Claude Chabrol: uma rápida apreciação

Marty Jonas

Claude Chabrol, um dos gigantes do cinema francês e também do cinema internacional, morreu em 12 de setembro, aos 80 anos. Até o fim da vida, manteve um incansável regime de trabalho, dirigindo em média um filme por ano.

Chabrol fez parte da geração de jovens críticos de cinema franceses que, incentivados pelo lançamento dos filmes americanos em seu país após a Segunda Guerra Mundial, se agruparam em revistas como Cahiers du Cinéma e Positif. Muitos deles logo se voltaram para a produção de filmes para colocar suas teorias no celulóide. Desta geração de críticos que viraram diretores e ficou conhecida como La Nouvelle Vague, participaram Chabrol, Eric Rohmer, François Truffaut, Jacques Rivette, Alain Resnais e Jean-Luc Godard. Apenas os três últimos estão vivos.

Os críticos da Cahiers examinavam detalhadamente - muitas vezes tomada por tomada - o trabalho de artistas consagrados como Orson Welles, Roberto Rossellini, e Fritz Lang. Porém, para consternação de outros críticos sérios, a revista começou a prestar atenção aos diretores de "estúdio" como Howard Hawks, Nicholas Ray, Samuel Fuller, Otto Preminger, e principalmente Alfred Hitchcock. A abordagem dominante para a leitura atenta dos filmes destes diretores era a le politique des auteurs, o seja, a "teoria do autor".

Essa doutrina sustentava que a responsabilidade de todos os filmes - mesmo os que eram feitos em equipes de estúdios - recaía apenas sobre o diretor, que era considerado o autor. Era basicamente uma abordagem idealista do cinema, que devia muito a uma visão romântica da arte e da música, que elevava o artista

ou músico ao status heróico. A crítica da Cahiers teve muito valor (como por exemplo, a análise seminal de Hitchcock em um livro de Chabrol e Rohmer), mas também teve muita hipérbole e exagero.

Eu seu livro *Hitchcock: The First Forty-Four Films* (1957), Chabrol e Rohmer, talvez por sua própria educação católica, enveredaram por outro caminho para buscar temas e motivos católicos que perpassavam todos os filmes de Hitchcock. Esse foi o primeiro estudo sobre Hitchcock que ocupou um livro inteiro já que estudos sérios de diretores que agradavam ao grande público eram raros. Portanto, alguns exageros entusiásticos e excessivos devem ser perdoados. Muito foi analisado do "universo moral" do diretor, onde os temas da "culpa", "confissão" e "redenção" bem como os símbolos do cristianismo são continuamente repetidos.

Desses temas, sejam verdadeiros ou não, que Hitchcock inconscientemente usou em seus filmes, o que Chabrol trouxe conscientemente para sua obra foi a "troca de culpa". Pode ser observado com maior clareza no filme de Hitchcock *Strangers on a Train* (1951), quando os protagonistas trocam os seus crimes, e também no meu filme favorito de Chabrol *La Cérémonie* [Mulheres Diabólicas] (1995), que o diretor jocosamente chamou de "o último filme marxista".

Neste filme de Chabrol, uma empregada doméstica com um passado desconhecido, mas possivelmente homicida estabelece uma relação de amizade com uma funcionária do correio impulsiva e arrogante e com um passado igualmente suspeito. O papel da empregada é desempenhado por Sandrine Bonnaire e o da funcionária do correio por Isabelle Huppert, musa frequente de Chabrol. Como consequência do

fortalecimento da amizade entre elas, no final do filme, as duas cometem assassinatos, de maneira fria e divertida, contra a família inteira dos patrões da empregada, enquanto estes estão na sala de estar de sua casa de campo assistindo a Don Giovanni de Mozart na TV. O pai, a mãe, a filha e o filho estão sentados no sofá, vestidos formalmente como se estivessem na plateia de um teatro de ópera, e a dupla os abate a tiros, um por um. A empregada e a funcionária do correio concretizaram o tema da "troca de culpa".

La Cérémonie contém muitos dos temas e preocupações de Chabrol. Apresenta o costumeiro desdém do diretor pela classe média alta e um conflito de classes bastante visível. Há uma classe média à mesa de jantar, com suas pequenas e triviais diferenças, uma cena obrigatória na maioria dos filmes de Chabrol, bem como uma atitude refinada de noblesse oblige, contrastando com o tratamento humilhante dado aos seus "inferiores".

Em diversos pontos do filme, o pai incentiva a mãe a demitir a empregada doméstica após conduta suspeita dela, mas a mãe de classe média não consegue ficar sem sua serviçal, garantindo assim a tragédia. Entretanto, a visão de Chabrol nessas cenas de conflito de classes é cínica em vez de política. Ele se considerava de esquerda, mas aqui o conflito de classes é um fim em si mesmo sem nenhuma implicação posterior.

Na edição de Natal de 1954 da revista Cahiers du Cinéma, no artigo "Evolution of the Thriller", Chabrol afirmou: "O filme de suspense não existe mais: o romance [literário] também não. A fonte secou; a renovação é impossível. Somente o que resta é ir além."

Usando muito da estética de Hitchcock, Chabrol tentou, durante a sua longa e produtiva carreira, ir além dos primeiros fil-

mes de suspense. Seus mais de 50 filmes variam desde adaptações de romances sobre crimes e detetives de autores como Ruth Rendell e Patricia Highsmith até a versão suprema de Madame Bovary (1991) de Flaubert, com Isabelle Huppert no papel de Emma Bovary. Ele também fez um documentário incisivo sobre o regime colaboracionista na França durante a Segunda Guerra Mundial, *The Eye of Vichy* (1993), e muitos trabalhos para a TV. Do mesmo modo que ocorre com outros cineastas com vasta produção, como por exemplo, R.W. Fassbinder, a obra de Chabrol é desigual, com diversos pontos baixos constrangedores (*La Route de Corinthe* (1967), *Ten Days Wonder* (1971) etc.).

A julgar pelas cenas bônus dos DVDs de Chabrol, ele parecia ser uma pessoa agradável de se trabalhar. Nas imagens de produção desses extras, ele demonstra um jeito fácil e desconcertante de ser e uma conexão genuína com seus atores, especialmente Isabelle Huppert. Nas entrevistas, seu senso de humor cínico transparece.

Felizmente, grande parte da obra de Chabrol está disponível em DVD. Com sua morte, espero que muito mais seja lançado e eu incentivo os leitores a assistir a uma amostra de seus filmes.

O texto acima foi publicado no World Socialist Web Site <http://www.wsws.org/articles/2010/oct2010/chab-o13.shtml> Tradução de Victoria Weischtordt

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

FALA COMUNIDADE

CARTA ABERTA À COMUNIDADE PUQUIANA

Vigiar e punir não é a solução

O Departamento de Jornalismo, em sua reunião mensal ordinária, realizada no dia 5 de outubro, tomou conhecimento do fato de que Célio Braga, dedicado e competente funcionário da secretaria da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (FAFICLA), foi levado a pedir demissão, por pressões de instâncias administrativas superiores. Segundo as informações que chegaram ao Departamento, ele teria cometido um erro grave de procedimento burocrático.

Em face disso, o Departamento sente-se no direito e no dever de manifestar publicamente as seguintes considerações:

1. Sem pretender acobertar o eventual erro cometido por Célio Braga ou por qualquer outro funcionário, professor ou estudante da PUC-SP, todos nós sabemos que tal erro, qualquer que tenha sido, foi cometido num quadro geral de desmantelamento do setor administrativo desta universidade, acelerado após a demissão sumária de centenas de funcionários, a partir de 2005;

2. O próprio quadro de funcionários da FAFICLA é uma evidência disso: nos últimos cinco anos, o número de secretários foi reduzido a 1/3 dos vinte empregados em 2005. Como resultado, é óbvio que a quantidade de trabalho foi redobrada (ou triplicada) para os que restaram, com o consequente aumento do estresse, do acúmulo de responsabili-

dades e, portanto, com a exponenciação da probabilidade de erro. Isso é ainda mais verdade no caso de um funcionário com o perfil de Célio Braga, que não apenas fazia questão de cumprir com todas as suas obrigações, como estava sempre disposto a se dobrar para fazer além daquilo que estava no âmbito de sua responsabilidade estrita;

3. A mesma lógica perversa, nefasta e equivocada

trabalho antes disperso pelas várias faculdades e departamentos. Talvez tenha sido essa a intenção, mas entre a intenção e os fatos há um abismo infinito: basta uma ligeira consulta aos estudantes desta universidade para constatar que a SAE tem feito um trabalho, no máximo, sofrível - para não dizer caótico. Obviamente, não atribuímos a responsabilidade pelo caos aos funcionários que atuam na SAE, mas

alesca, arbitrária, destrutiva e inconsequente que apenas contribui para aumentar o clima de desmoralização e descontentamento instalado nesta universidade nos últimos anos. Mais grave ainda: a tática da "tolerância zero" é uma atitude burra, do ponto de vista administrativo, pois qualquer manual contemporâneo de gestão informa que a imposição do medo é o pior instrumento para aqueles que querem construir uma administração de excelência.

Tendo isso em vista, o Departamento de Jornalismo apela a todas as instâncias concernentes, em especial à Reitoria e ao Consad, para que rejeitem o pedido de demissão de Célio Braga e o mantenham no quadro de funcionários da universidade, sem prejuízo de eventuais medidas disciplinares que levem em conta o seu histórico exemplar, bem como o eventual testemunho de seus pares, além de professores e alunos. O Departamento propõe também que os responsáveis pela condução da PUC-SP façam um balanço honesto, transparente e sincero dos problemas provocados pela demissão sumária de centenas de funcionários de seus quadros, com o objetivo de corrigir os erros de rumo - até para aprimorar a qualidade dos serviços que deveriam ser oferecidos pela SAE.

Deploramos que os supostos erros cometidos por funcionários nestas condições concretas de trabalho tenham como resposta a punição sumária, e não uma tentativa de compreender as suas causas mais profundas como forma de resolver os problemas. Isso reflete o predomínio de uma mentalidade repressiva, polícialca, arbitrária, destrutiva e inconsequente que apenas contribui para aumentar o clima de desmoralização e descontentamento instalado nesta universidade nos últimos anos.

de explorar ao máximo o sobretrabalho, aliás, afeta negativamente o desempenho dos professores, com a manutenção do salário maximizado, agravada pelas condições absolutamente precárias de trabalho em sala de aula;

4. Antecipamos o rechaço ao eventual argumento de que, se houve as demissões, em contrapartida foi criada a SAE, justamente para racionalizar a gestão administrativa, concentrando em um único setor o

sim ao modo autoritário, arbitrário e irresponsável como ela foi concebida, criada e instalada;

5. Finalmente, deploramos que os supostos erros cometidos por funcionários nestas condições concretas de trabalho tenham como resposta a punição sumária, e não uma tentativa de compreender as suas causas mais profundas como forma de resolver os problemas. Isso reflete o predomínio de uma mentalidade repressiva, polí-

Professores do Departamento de Jornalismo

MOVIMENTOS SOCIAIS

Após conquistas, bancários encerram greve

Os bancários decidiram em assembleia realizada, no dia 13/10, acabar com a maior greve nacional da história da categoria, que atingia mais de 6500 bancos em todo o país. A categoria aceitou a proposta da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) que prevê, entre outras coisas, aumento de 7,5% nos salários.

A proposta aprovada representa um aumento real de 3,2%, índice bem acima do proposto inicialmente pelos banqueiros. Além do aumento, a categoria tam-

bém conseguiu crescimento na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e criar regras mais rígidas contra o assédio moral.

NEGOCIAÇÕES

Os bancários estavam em greve desde o dia 29/9, quando após 30 dias de tentativas de negociações a Contraf (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e a Fenaban não chegaram a um acordo sobre a reposição salarial.

Os banqueiros propunham um aumento salarial de 4,29%, considerado muito baixo pela categoria, pois apenas repunha as perdas inflacionárias. Cabe lembrar que os bancos bateram recordes consecutivos de lucro no país.

Somente no primeiro semestre de 2010, o Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Caixa Federal tiveram lucro líquido de R\$21,3 bilhões, 32% a mais em comparação ao mesmo período do ano passado.

Bolívia aprova lei anti-racismo

Ao contrário do Brasil, que mesmo após a realização da I Conferência Nacional de Comunicação não aprovou nenhuma lei de regulação da mídia, a Bolívia aprovou, no dia 8/10, uma lei contra o racismo e toda forma de discriminação, que prevê multas e suspensão de licença para qualquer veículo de comunicação que discriminar setores específicos da população.

De acordo com a nova lei, os jornalistas ou donos de veículos de comunicação que forem processados por exercer o racismo, não poderão contar com nenhum tipo de privilégio durante o processo de acusação.

A lei contra o racismo começou a ser pensada em 2008, logo após um grupo de moradores quechuas ser brutalmente maltratado e humilhado por jovens radicais de direita, pelo simples fato de serem adeptos ao presidente Evo Morales. Na ocasião, os camponeses foram levados para a Praça de Armas, da cidade de Sucre, e obrigados a pedir perdão de joelhos diante de uma multidão.

Como sempre, a oposição declara que a medida de Evo Morales é uma restrição à liberdade de expressão, e representa censura dos órgãos de comunicação do país. Leis como essa vêm no sentido oposto, de afirmar a liberdade de expressão e impedir que alguns veículos de comunicação se utilizem da imprensa para criminalizar a pobreza e praticar racismo.

Sem-Terrinhas organizam jornada no mês das crianças

As crianças do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) organizam em outubro, no mês das crianças, uma jornada por escola, terra e dignidade. Durante a jornada que acontece desde 1994, os sem-terrinhas, em todos os estados em que o MST está organizado, realizam encontros e atividades com místicas na qual apontam a im-

portância da participação da criança como agente de transformação.

Os objetivos principais da jornada são: fortalecer a identidade da criança Sem Terra na luta; realizar uma grande festa de socialização de experiências culturais das crianças; fortalecer e valorizar a organização das crianças nos acampamentos e assentamentos; pautar para as

autoridades locais as demandas das escolas, espaços de lazer e infra-estrutura nos assentamentos.

Neste ano acontecerão atividades em pelo menos 15 estados, com a participação de 12 mil crianças. Além das crianças, as atividades envolvem todos os acampamentos para que os assentados participem das discussões das crianças.

Ato em solidariedade ao povo do Haiti

O restabelecimento da soberania do Haiti e o fim da ocupação das tropas brasileiras foram as reivindicações do ato em solidariedade ao povo haitiano, realizado no dia 15/10, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Entre deputados e manifestantes brasileiros que declararam repúdio à ocu-

pação militar brasileira, o ato político também contou com a participação da delegação haitiana da Escola Florestan Fernandes.

As tropas militares brasileiras estão instauradas no Haiti há seis anos e apenas há 10 meses o povo haitiano sofreu com um terremoto que destruiu o país.

Além disso, no dia 8/10, o professor Louis Jean Filbert foi assassinado por forças militares quando participava de uma manifestação em frente ao Ministério Nacional da Educação, em Porto Príncipe. O protesto tinha fins pacíficos e pedia acesso universal à educação no Haiti.

ROLA NA RAMPA

Debates lembram centenário da Revolução Mexicana

A Revolução Mexicana de 1910 teve importância fundamental no movimento operário internacional e repercutiu enormemente nos planos político e cultural mundial. Para lembrar o evento, que quase passou despercebido no Brasil, no dia 27/10, às 18h30, no Museu da Cultura, o professor Waldir Rampinelli, coordenador do Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal de Santa Catarina ministrará uma conferência sobre a revolução mexicana. Já no dia 28/10, também no Museu da Cultura, às 19h30, o professor Dr. Mauro Luiz Peron comentará o impacto da revolução social do México no cinema. Por fim, no dia 29/10, o professor José Arbex Jr., chefe do Depar-

tamento de Jornalismo e Coordenador da Associação de Amigos da Escola Florestan Fernandes, Helena, militante do movimento por moradia e representante da fábrica ocupada Flasko e Gilmar Mauro, do MST, debaterão a relação entre o movimento mexicano do começo do século e a atual conjuntura dos movimentos sociais na América Latina. Também será realizada uma atividade na USP, no Prolan, no dia 26/10, às 19h30, com o professor Waldir Rampinelli. As atividades são coordenadas por Waldo Lao Sanchez e Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, promovidas pela APROPUC, com apoio do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, do Pós em Ciências da PUC-SP e pelo Prolan.

PUC-SP promove atividades com Escola de Samba

A PUC-SP e a Escola de Samba Unidos do Peruche realizarão uma série de atividades em conjunto. Uma delas é um debate no campus Santana, dia 20/10, a partir das 19h30 com Osvaldinho da Cuíca e Sr. Carlão que falarão sobre suas contribuições ao mundo do samba.

Também serão exibidos trechos da entrevista realizada com Sr. Nenê, o debate será mediado pela professora Maria Sidnea Martins Rodrigues. No dia 23/10, a partir das 16h, será realizado encerramento das atividades na Quadra da Escola de Samba Unidos do Peruche.

Colóquio discute Retórica

Durante todo o dia 21/10 acontecerá na PUC-SP o II Colóquio de Estudos Retóricos: A Retórica do Opressor. O Colóquio tem por finalidade aprimorar os conhecimentos e as pesquisas acadêmicas por meio das exposições realizadas pelos palestrantes, bem como a di-

vulgação da produção discente, docente e dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP, na área de Retórica e Argumentação. As atividades ocorrerão no auditório 333 e nas salas 331, 332 e 334.

Nu-Sol organiza nova aula teatro

O Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Liberária) fará no dia 26/10, no Tucarena, a partir das 19h30, a Aula-teatro 8: Terr@. A ativida-

de visa mostrar um lado diferenciado do estudo e da pesquisa na PUC-SP, em especial, na Faculdade de Ciências Sociais.

AFAPUC e DRH promovem Semana da Saúde

Entre os dias 23 e 25/10, será realizada a Semana da Saúde no campus Monte Alegre, promovida pela Divisão de Recursos Humanos (DRH), Serviço Médico e AFAPUC. A programação do evento conta com palestras de professores da universidade, como de José Nicolau Pompeu, que abordará a questão do orçamento familiar e os conflitos na família, e de Sylvio Rocha, psicólogo que realizará uma vivência sobre o corpo e sua linguagem. A Semana da Saúde também contará com oficinas sobre Shantala e Tabagismo. A professora Kathya Maria Ayres de Godoy organizará uma oficina sobre Dança

Criativa. Outro tema que será debatido pela Dra. Mara de Abreu Etienne é o problema da incontinência urinária. Para se inscrever nas atividades, encaminhe email para scsantos@pucsp.br ou cwittmann@pucsp.br. A DRH também informa que, no dia 21/10, quinta-feira no campus Monte Alegre, acontecerá a vacinação contra HPV para mulheres, das 9h às 21h. A vacina terá custo de R\$126,08. Para professoras e funcionárias terá desconto em folha de pagamento, enquanto que estudantes deverão pagar a quantia na Tesouraria da universidade.

Michael Löwy realiza ciclo de debates na PUC-SP

No dias 18 e 19/10 o professor Michael Löwy, diretor de pesquisa da École des Hautes Études en Sciences Sociales e pesquisador do Centre National de La Recherche Scientifique, ministrará um ciclo de conferências no auditório Paulo Freire, no TUCA. As palestras começarão às 17h

e se estenderão até as 20h. Na primeira palestra o professor debaterá o tema do ecossocialismo e, em um segundo momento, discutirá Marxismo e Teologia da Libertação na América Latina. Os debates serão transmitidos ao vivo pelo site www.casadosmeninos.org.br/aovivos.

Palestra debate critérios da terapia corporal de Reich

No dia 21/10, das 14h às 16h, no auditório Ricardo Sayeg (sala 100, Prédio Novo) será realizada a palestra Temas em Psicossomática: Atualidade em Psiconeuroimunologia e sua relação com a Psicossomática II. O tema do encontro é a *A Psiconeuroimunologia segun-*

do os critérios da terapia corporal de Reich e será ministrada pelo professor Gino Ferri, da Itália. A promoção é da Faculdade Ciências Humanas e da Saúde - Curso de Psicologia, Pós-Graduação Psicologia Clínica, da professora Dra. Denise Ramos e da Prof. Dra. Edna Kahlhe.

APROPUC distribui novas carteirinhas

A APROPUC está distribuindo carteirinhas de identificação para seus associados, com validade até

2012. Todos os professores associados à entidade receberão a carteirinha em seus escaninhos.